Anno de 1842. Sexta Feira 28 de Janeiro. Anno XVIII. N. 22.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 °, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. N. s. da paz. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
25 Terc. s. Ananias. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
26 Quart. s. Policarpo. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
27 Quint. s. Vitaliano. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
28 sext. s. Cirillo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
29 sab. s. Francisco de sales. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
30 Dom. s. Martinha.

Preamar do dia 28 de Janeiro.
1.° as 6 horas e 6 m. da tarde.
2.° as 5 horas e 30 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.	Prata - Pezos Columnares 1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.	» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » » N. 14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
» » de 4,000 8,100 a 8,200	
Prata - Patacões 1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 59 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Officio — Ao Commandante das Armas, significando-lhe, que tendo o engenheiro Wauthier, encarregado de levantar a planta desta cidade, de dirigir-se ao Forte do Picão a fim de faser as observações que lhe são precisas; cumpre que concinta neste exame, e expeça para este fim as convenientes ordens.

Dito - Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando, que o engenheiro Wauthier encarregado de levantar a planta desta Cidade, tem de dirigir-se ao Farol para faser algumas observações.

Dito -- Ao Engenheiro Wauthier, communicando-lhe a expedição das ordens supra.

Dito - Ao Inspector Geral das obras publicas, respondendo-lhe que a obra do concerto do atterro do Giquiá foi feita sob a administração do Engenheiro Augusto Kersting, em virtude da ordem da Presidencia de 16 de Setembro do anno passado, e que os demais esclarecimentos que pede deverá requisital-os ao dito engenheiro.

Dito -- Ao Vigario da Freguesia de Maranguape, significando-lhe em resposta ao seu officio de 20 do corrente, quanto a primeira parte, que foi entregue o mappa dos cazamentos, obitos, e baptisados, que houverão em sua Freguesia no trimestre proximo passado; quanto a segunda que a Presidencia e quanto a terceira finalmente, que em tempo opportuno será tomada em consideração a sua requisição acerca do concerto da Capella Mor de sua Matriz.

Portaria - Ao Commandante do Brigue Escuna - Fidelidade - para faser-se de vela para a Provincia das Alagoas na maré de 26 do corrente, visto partecipar em seo officio desta data, que se acha prompto.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio -- Ao contador da Thasouraria, remettendo por copia para sua intelligencia, a ordem do Tribunal do Thesouro N.° 109, que mandou pagar a D. Henriqueta Stepple da Silva, e a seos quatro filhos menores a pensão annual de 300$000 reis.

Dito - A M. Zeferino dos Santos, para a vista do officio do Exm. Snr. Presidente da Provincia em consequencia da requisição, que lhe fez o Secretario da Direcção do Monte Pio dos Sevidores do Estado, entrar para o Cofre da Thesouraria com a quantia de 212$500 reis, que deve a caixa do dito Estabelecimento; e diser se quer, ou não, continuar a fazer por aqui os pagamentos que se seguirem, para assim communicar-se a sobredita direcção.

IDEM DO DIA 19

Officio — Ao Exm. Sur. Presidente da Provincia, informando o requerimento de A. Manoel Estevão, que pedio nova Provisão para continuar no emprego de Escrivão do Almoxarifado da Ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao Inspector da Alfandega, para informar circunstanciadamente sobre o que tem occorrido, depois da communicação, que fez a Thesouraria em officio de 25 de Agosto ultimo, a respeito do Amanuense J. de Araujo Pinheiro, que excedeo a licença e tem faltado sem causa.

Dito - Ao Juiz de Direito da primeira vara do civel da comarca do Recife, pedindo-lhe se dignasse dar todas as providencias, e pôr em execução tudo o que for necessario, a fim de que tenha exacto, e prompto cumprimento a ordem do Tribunal do Thesouro Publico de 27 de Novembro proximo passado.

Iguaes officios se dirigirão a todos os mais Juizes de Direito.

Officio - Ao Provedor da Repartição da saude para dignar-se informar o requerimento de M. Xavier dos Anjos, Viuva de M. dos Santos Candoso.

Portaria - Ao Thesoureiro dos Ordenados, recommendando-lhe, que receba do Contribuinte do Monte Pio dos servidores do estado, M. Z. dos Santos a quantia de 262$500.

IDEM DO DIA 20.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda da Provincia da Paraiba, significando, que o estado dos cofres da Thesouraria não tem permittido enviar o liquido, que requisitou em seos officios de 25 de novembro do anno proximo passado, e 7 do corrente; mas que tendo tomado medidas a este respeito, esperava fazel-o dentro de poucos dias.

Dito - Ao Inspector do Arsenal de Marinha, pedindo, em consequencia do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 8 do corrente, mandasse pagar ao Agente da Companhia das barcas de vapor, as passagens do primeiro Tenente C. M. de Moraes e Valle, e segundo Tenente L. F. Correia Leal, que seguirão para o norte na Barca de Vapor -- Paraense.

Dito - Ao contador da Thesouraria, remettendo por copia para sua intelligencia, o officio do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 7 do corrente, que acompanhou o Imperial Aviso expedido pela secretaria de estado dos Negocios da Guerra de 15 de Dezembro ultimo, que authorisou a continuação do pagamento da divida militar atrasada que for relativa aos dous annos financeiros de 1839 -- a 1841, somente; como dispoem o mesmo Aviso.

Dito - Ao Inspector da Alfandega, recommendando-lhe as necessarias providencias, afim de que o torreão da Alfandega, destinado para escriptorio dos engenheiros Francezes, ao serviço da Provincia, seja preparado com a possivel brevidade.

Dito - Aos membros da Administração dos bens dos orphãos, para dignarem-se informar o requerimento de Antonio da Silva & Companhia, e outros.

Portaria - Ao segundo escripturario da contadoria encarregado da contabilidade Militar, recommendando que sem demora faça aprompṭar as copias authenticas das Fés de officio de todos os officiaes dos corpos de primeira e segunda linha da Provincia, que vencem soldo, como determinou o Exm. Snr. Presidente da Provincia por officio de 29 de Abril do anno passado, para dar execução ao Imperial Aviso de 4 de Março antecedente.

Dito - Ao Thesoureiro dos ordenados, para pagar a J. D. Moreira, Agente da Companhia

FOLHETIM.

O MONGE DE CISTER. (*)

Romance historico.
(Fragmento.)
1388 — 1389.

Tristeza, dor e cuydado,
leixai-me.— que mais quereis?
por ventura nam sabeis,
que sou já desesperado?

L. ANRIQUES. Canc. de Res. f. 105. v.

Capitulo II.

« QUANDO tornei a mim — proseguiu o moço cisterciense -- estava em cima da cama em um aposento dos meus passos. A primeira cousa que me lembrou foi chamar por meu pai e por minha irmãa: depois recordei-me de que já nem pai nem irmãa tinha: callei-me. Ao lado do meu leito estava um padre: era o velho abbade que me baptizára, e me ensinára a ler. Elle percebeu que tornára em mim: poz se em pé: eu estendi para elle as mãos: deu-me uma das suas; eu a apertei entre as minhas, e levei-a á boca; e beijei-a: era descarnada e enrugada como devia ser a de meu pobre pai. Nem elle me dizia nada; nem eu a elle. Eu por mim, não tinha nada que dizer; porque o que me estava na alma não era cousa que com palavras se dissesse, nem a que com palavras se respondesse. Depois de largo tempo ouviram os meus ouvidos a minha boca perguntar: « Que horas são?» -- « Quarto de prima; » respondeu o abbade. Com effeito o sol começava a tingir-me a cama de todas as cores das vidraças de uma fresta que me ficava fronteira. E eu olhava para a fresta com os olhos fitos: parecia tranquillo; porem cá dentro ia um tumulto medonho. A imagem de meu pai defuncto, de minha irmãa deshonrada queimava-me o cerebro. Vingança! Esta palavra sentia-a soar, palpava-a, via-a escripta, afligurava-se-me contra lhe agradece a felicitação que lhe dirige; vertida em effeito. Um cavalleiro estava por terra, o seu peito arquejava debaixo da minha joelheira de ferro, e o meu punhal me reluzia na mão erguido sobre a garganta do roubador de minha irmãa. Era delicioso! — Desde então para cá sempre cri que podia haver um momento de prazer no meio dos tratos do inferno.

Até ahi nem o nome, nem a imagem de Leonor me tinha passado pelo espirito. Foi depois disso, que este nome e esta imagem me appareceu como um pensamento do céu. Rebentaram-me, então, dos olhos as lagrimas; as minhas mãos apartaram com ancia as mãos do abbade, e o pulso bateu-me com vigor febril. Senti que estava em um leito, em um aposento, ante a luz de Deus, entre os homens, — na vida.

Disse algumas palavras ao abbade. Este santo homem me contou então que eu passára a noite inteira em espantoso delirio; que elle se encarregára de me vigiar desde a meia-noite; ponderou-me que era necessario tomar algum alimento: recusei: instou. Pedi-lhe então que me chamasse Brites — primeiro que tudo queria fallar com ella.

Brites era uma velha dona que fôra minha ama, e que ficára depois servindo de cuvilheira de minha mãi: quando esta falleceu era eu mui moço, Beatriz uma criança. Meu pai a encarregou do governo domestico: nós nos habituaramos a tel-a em conta de uma segunda mãi: tambem ella nos amava como filhos. Apesar de perturbado, notei com dissabor não a ver ao pé de mim.

« Mas Brites » ...... disse o abbade titubeando: --- e callou-se.

« Mas Brites », prosegui eu, « devia estar junto ao pobre Vasco, que segundo dizia, tanto amava. --- Tambem ella foge de mim?

« Não, senhor. Eu fui que não consenti que ella aqui estivesse. De que podia servir-vos a pobre dona, se não de accrescentar-vos agastamentos no coração? »

« Bem pelo contrario! » -- atalhei eu. « E a unica pessoa que está aqui da minha..... ia a dizer familia.... lembrei-me ainda outra vez de que não a tinha. « Em fim — prosegui eu em tom de quem quer ser obedecido — que Brites venha cá. »

O abbade cravou em mim os olhos: parecia irresoluto e afflicto: um gesto de impaciencia que me viu no rosto o resolveu Sahiu vagarosamente.

Dahi a pouco pareceu-me ouvir no aposento immediato a voz de Brites, que cantava:

Boa festa, santa festa
Em que se canta latim:
De festa vestida, ás bódas,
A's bódas cantando vim.

« Arripiaram-se-me os cabellos: -- um cio! prolongado cortou a cantiga.

Brites entrou: o abbade a trazia agarrada pelo braço: custou-me a conhecer-lhe as feições: estava inteiramente demudada: tinha os olhos esgazeados, as faces pallidas e encovadas, e por cima de tudo isto um como véu de riso convulso. O abbade olhava para ella com aspecto severo.

« Meu criado », gritou Brites apenas me viu, « mandai embora este máu homem. Tem cara de perro castelhano. Hoje que é o dia do vosso casamento todos devem ter cara de riso. « O senhor Pero Vasques », continuou a desgraçada, chegando-se ao pé do leito, e fallando em voz baixa, como quem me dizia um segredo, « está lá fóra deitado em uma cama preta; e sabeis o mais gracioso? -- Muitos padres estão ao redor da cama a fallar-lhe em latim; mas bem faz elle que finge dormir, e não lhes responde nada. Creio que espera por vós para ir á igreja.....

O abbade interrompeu-a: « Está varrida », disse elle voltando-se para mim. « Depois que a senhora Beatriz fugiu de casa, começou a enlouquecer: com a morte de vosso pai perdeu de todo o siso. Quizestes que ella viesse: pensei que se conteria diante de vós; mas vejo que os meus receios eram fundados. Ide-vos embora, Brites! »

« Não! » accudi eu, que sem pestanejar olhava para aquelle doloroso espectaculo. « Não! vem cá Brites: abraça-me: falla-me de meu pai.... de meu pai só.... e dize o que quizeres. » — Não sei o que em mim se passava. A dor começava a causar-me uma especie de prazer.

Brites deitou-me os braços ao redor do pescoço, e deu-me um beijo na testa. « Vamos, meu criado », disse depois; « olhai que é tarde, e D. Leonor estará esperando. Vós já não sois Vasco da Silva, sois Lopo Mendes. Já não sois mancebo florido; mas velho grave e mui rico. — Não é assim? É: oh que é? — Parvos! — suppunham que D. Leonor era donzella que casasse com outro; os pobresinhos não sabem que mudastes de pessoa! --- Vamos, erguei-vos dahi. » Acabando de dizer isto deu uma gargalhada.

Eu tinha coado cada uma das suas palavras pelo coração. Ergui-me de um pulo: em pé no meio do aposento, o meu aspecto devia ser infernal. « Velha maldita, » gritei eu furioso, « que infamias estás ahi dizendo? Que casamento de Leonor? Que Lopo? --- Falla, ou te faço callar para sempre. »

Procurava o meu punhal na cinta, mas já não estava armado.

« Não o sabieis?! — Não o sabieis?! — Meu Deus! Meu Deus! » -- Isto dizia o abbade que em um relance se me havia arrojado aos pés, e soluçando me abraçava pelos joelhos.

Brites se arredára; cruzava os braços, e olhando para mim com ar de compaixão, repetia muitas vezes: « Coitadinho! -- Enlouqueceu! »

Talvez fallava verdade.

Todavia, apesar da especie de phrenesi em que me lançaram as palavras de Brites, a postura, os soluços do veneravel sacerdote me chegaram ao vivo. Procurei vencer a minha desesperação: ergui-o, e disse-lhe com apparente tranquillidade:

« Não! não o sabia. Contai-me tudo. »

O velho sacerdote ergueu os olhos para o

(*) Vid. o Diario N. 21.

Brasileira de Paquetes de vapor, na conformidade do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 8 do corrente, a quantia de 142$ importe da passagem do coronel J. J. L. de Sousa, para a Provincia do Pará, no vapor - Paraense.

Dita - Ao mesmo, idem, a D. F. de P. de Oliveira Pitta a quantia de 14$664, importancia do seo meio soldo vencido de Julho a outubro p. p.

Dita - Ao Contador da Thesouraria, para mandar tomar nota da quantia de 600$613 reis, que se devem a dita, do meio soldo vencido de 6 de novembro de 1827, data da Lei que o concedeo, a 30 de Junho do anno passado, a fim de ser paga, quando pelo Governo Supremo se der a quota necessaria.

IDEM DO DIA 21.

Officio - Ao Inspector da Alfandega, para dar as providencias, que estiverem a seo alcance, para se activar as obras daquella repartição, a fim de que se não deteriore o que está feito.

Dito - Ao do Arsenal de Marinha, para dar o seo parecer acerca da pretençaõ de N. M. de Seixas.

Dito - A L. F. Barbalho, ex-Recebedor da Decima da Chancellaria para comparecer na contadoria da Thesouraria, a fim de dar alguns esclarecimentos aos officiaes encarregados do exame, e liquidação de suas contas.

IDEM DO DIA 22.

Officio - Ao Exm. Sr Presidente da Provincia informando sobre o officio do Exm. Presidente da Paraiba, em que requisitou o liquido das duas contas da despesa feita pela respectiva thesouraria, com a companhia Provisoria de primeira linha, ali em serviço.

Dito - Ao Presidente da Camara Mucinipal da Cidade do Recife, pedindo-lhe se dignasse enviar a Thesouraria uma copia do termo especial da ultima e geral apuração dos Deputados elleitos para a legislatura proxima vindoura.

Idem do dia 24 do corrente.

Officio - Ao Exm Presidente da Provincia para dignar-se de dissolver a duvida suscitada pelo Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, no pedido do Tenente Coronel Commandante do Deposito, para pagamento dos Prets dos Guardas Nacionaes destacados nas comarcas.

Dito - Ao mesmo Exm Snr. com a relação dos officiaes da extincta segunda linha, que vencem soldo por est Provincia, que exigio em seu officio de 7 do corrente, para satisfazer ao Imperial Aviso de 14 de Dezembro ultimo.

Idem do dia 25.

Officio - Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, remetendo-lhe os balanços da entrada e sahida do Páo Brasil por esta Provincia no anno financeiro p. findo e no primeiro semestre do corrente; e ratificando a deliberação, que tomou de mandar suspender a compra e as remessas deste genero, em rasão do desgraçado preço em que se acha na Europa.

Dito - Ao Exm. Presidente da Provincia, pedindo-lhe houvesse de transmittir ao Tribunal do Thezouro, o precedente officio.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., dando-lhe os esclarecimentos, que exigio em seu officio de 10 do corrente, a respeito do Amanuence d'Alfandega J. de A. Pinheiro.

Dito - Ao mesmo Exm Snr., idem sobre os contribuintes do Monte Pio dos Servidores do Estado M Z. dos Santos, A. G. Lial, e I. de S Lião.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., para dignarse d'enviar a Directoria do dito Monte Pio, a letra que acompanhou de 993$012 rs, importancia do que se arrecadou dos respectivos Contribuintes até 22 do corrente.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. com as copias authenticas dos despachos das mercadorias estrangeiras vindas da Provincia de Sergipe, acompanhadas da carta de guia que exigio em officio de 3 do corrente, para satisfazer ao do Exm. Presidente d'aquella Provincia.

PORTUGAL

DESDE A REVOLUÇAÕ DE 1820.

(Continuado do N. 19.)

O cavalleiro Thornton, Embaixador d'Inglaterra dava nesse dia um baile pelo anniversario natalicio do rei Jorge 4. O corpo Diplomatico, os ministros e quasi toda a sociedade de Lisboa ahi se achavão; amigos e inimigos, conjurados e suas victimas, todos estavão reunidos. No meio da festa o conde de Subserra recebeo um aviso de que na Cabeça-de-bola se havião discutido os meios de o assassinar, e que a sua carruagem seria atacada, quando elle saisse do baile. M. Hyde de Neuville, Embaixador de França salvou o conde, levando-o em sua berlinda. O duque de Palmella tinha apenas chegado á sua casa da Boa-hora, quando lhe forão dizer, que um official o procurava da parte do infante, e que este principe o esperava nos quarteis do 4. de cavallaria. Palmella saio immediatamente em vestidos de baile, e reconheceo em breve, que havia caido em uma cilada, e que o conduzião á torre de Belem. Renduffe, intendente geral da Policia tinha montado a cavallo com o barão de Portella, que estava de dia: depois de haver passado por casa do visconde de S. Martha, commandante da praça, dirigio-se para o palacio da Bemposta, mas foi-lhe a passagem prohibida por pastores á cavallo armados de lanças: encaminhou-se emfim para a praça do Rocio, onde estava estabelecida a intendencia da policia no antigo palacio da inquisição; mas estando este ja occupado pelo infante em pessoa, o barão de Renduffe foi reconhecido, perseguido e preso.

Depois da meia noute o infante generalissimo tinha visitado todos os quarteis, correndo á toda a brida de um para o outro: ordenava aos soldados, que tomassem as armas, gritando que os maçöes tinhão querido assassinar o rei, e todos os membros da familia real, que só medidas energicas podião salva-los, e que elle passava á toma-las sob sua responsabilidade.

D. Miguel reunio depois na praça do Rocio os regimentos, que se havião revoltado com o marquez de Chaves, e aquelles sobre cuja adhesão elle mais contava. O palacio da Bemposta foi cercado, e o rei posto incommunicavel. Os officiaes de cuja lealdade elle se temia, forão presos em um instante. Depois de ter dado ordem á differentes coroneis, que fizessem montar seus regimentos á cavallo, e de os felicitar por sua fidelidade ao rei, fê-los conduzir á torre de Belem. Os condes de Villaflor, e Paraty, o visconde de S Martha e o barão de Portella estavão ja no castello de S. Jorge. Antes do meio dia a metade dos officiaes do exercito se achava em prisão. As fortalezas estavão cheias, e como faltava gente para fazer tantas prisões, erão encarregados de as fazer officiaes, que quando chegavão á Belem com os seus presos erão tambem encarcerados. Cada um de per si se julgava victima de um engano, e nenhum oppunha resistencia, para não parecer complice da grande conjuração maçonica

Lisboa estava em stupor; mil boatos ridiculos passavão de bocca em bocca. Muitos homens moderados, por sua fatal fraqueza, tinhão acreditado as calumnias de seus proprios inimigos. Após os obsolutistas elles se affanavão em proclamar os crimes chimericos dos maçöes, e para evitar a lutta contra os verdadeiros conspiradores, cujo poder temião, havião atacado os antigos inimigos desarmados. Submettendo-se em presença do perigo, esforçando-se em dissimula-lo, contribuirão á levantar a perfida armação da conspiração, cujas primeiras victimas devião ser. Para os fazer cair no laço bastou mudar alguns nomes. Parece que os mais oppostos partidos se havião mancommunado para dispor á tudo admittir um povo credulo, frivolo e apaixonado.

Fóra injustiça confundir todos os apostolicos com os partidistas da rainha. Alguns absolutistas tiverão, nesses dias, uma conducta perfeitamente leal; porem a maior parte sem participar da direcção da conjuração, obedecião com ardor ás ordens do generalissimo: tinhão grande prazer em se aproveitarem da occasião para abaterem seus inimigos, e prestavão, sem comprometter-se, o apoio mais efficaz á conspiração da rainha e do infante.

Pela alta noute o palacio da Bemposta tinha sido cercado de tropas, que suppunhão vir em soccorro do rei. Pessoas, cujos nomes não quero declarar, excitavão a raiva dos soldados mostrando-lhes das janellas grandes tiras de linho, com as quaes, dizião elles, havião estado os maçöes á ponto de estrangular o seu adorado monarcha. D. Miguel á pretexto de impedir que os assassinos se aproximassem ao rei, havia prohibido a entrada do palacio a quem quer que não apprensentasse um bilhete com as suas armas gravadas. Tendo assim isolado D. João 6. daquelles dos seus criados que podessem ter escapado ás prisões, D. Miguel conservava-o sob sua completa dependencia. Havia-lhe elle deixado esta carta, que eu julgo dever citar por inteiro:

« Meu rei, meu augusto pai e snr.

« Tremulo de horror á vista da mais perfida trahição tramada pelas terriveis sociedades maçonicas, que, de accordo com as da Hespanha, tem deitado por terra a casa real de Bragança, reduzindo á cinzas o mais bello paiz do mundo, resolvi, depois de ter ouvido os votos sinceros e fieis de todos os bons portuguezes, chamar ás armas o bravo e immortal exercito portuguez, a fim de assegurar por seu intermedio o triumpho da grande obra começada no immortal dia 27 de Maio de 1823, e que por uma fatalidade inesperada não teve resultado correspondente aos votos da nação. Vossa M., que possue sublimes virtudes, de que os homens não podem ter ideia, e que o fazem o melhor do soberanos que tem reinado sobre a terra, não poderá deixar de aprovar a minha heroica resolução, pois que ella tem por fim impedir que V. M. caia em poder dos infames individuos que o circundão, e que o tem conduzido as bordas do abismo; e, salvando a V. M. de um perigo tão imminente, preservar ao mesmo tempo a familia real e a nação.

« A proclamação que tenho a honra de transmittir a V. M. destruirá qualquer accu-

---

meus, e viu nelles cousa que o fez hesitar.

« Contai-me tudo, » repeti eu.

Da primeira vez o som da minha voz era o da voz de um homem: da segunda a meus proprios ouvidos pareceu que assim devia ser a de um demonio.

Ao abbade pareceu por certo o mesmo. Não hesitou mais --- Eis-aqui o que elle me disse. Ficou-me bem seguro na memoria.

« Mezes havia já que Mem Viegas deixára de frequentar a casa do vosso pai: -- aquella inteira amisade que por tantos annos os unira começou a resfriar grandemente. Todos os dias, segundo o antigo costume, vinha eu passar o serão com o senhor Vasqueannes que com Deus é; todos os dias parafusavamos ambos sobre o motive desta novidade, e não podiamos atinar com elle. Salvo se era a necessidade de fazer companhia a um cavalleiro do Minho, homem já de idade grave, mas de aprasivel presença, que viera ser seu hospede. Este motivo porem, não era sufficiente para desculpar o pai de D. Leonor. O casamento de sua filha comvosco, ajustado entre elle e vosso pai, devia ainda tornar mais robusta a amisade inalteravel de tantos annos. Quando ao anoitecer, assentados ao redor do leito do senhor Vazqueannes, que por sua avançada idade, se recolhia ao pôr do sol, eu, vossa... digo a senhora D. Beatriz, e o infame D. Vivaldo, conversavamos á cerca deste successo, buscavamos a causa de tal mudança; depois de muito scismar e advinhar, concluiamos sempre que era impossivel achar o motivo de tal proceder.

« Um domingo pela manhãa, tinha eu acabado de dizer missa e estava na sacristia desrevestindo-me, quando o sacristão veio dizer-me que um pagem de Mem Viegas estava ahi, e me buscava. Mandei-o entrar. Disse-me que seu senhor precisava de fallarme, e que trazia uma hacanea para eu cavalgar até o paço. Respondi-lhe que estava prestes. Partimos. Chegando á ponte levadiça notei que pagens e escudeiros estavam vestidos ricamente das cores de Lopo Mendes, o hospede de Mem Viegas. Fez-me isto estranheza; porque era signal de noivado. Entrei. O fidalgo me veio receber á salla d'armas, fez-me assentar, e disse-me:

« Mandei-vos chamar, reverendo abbade, para que lanceis a benção nupcial na capella destes paços a dois noivos que lá estão. Hoje passareis o dia comnosco. »

« Poderei ja saber meu illustre senhor, quem são os noivos? »

« Porque nao?! — tornou Mem Viegas, sorrindo. « O noivo sabereis já quem é pelas cores de que os meus estão vestidos: a noiva, ninguem aqui o pode ser de tão nobre, rico, e esforçado cavalleiro, senão a minha Leonor. »

« Estremeci. Havia poucos dias que tinha fallado com o senhor Pero Vasques do vosso casamento com D. Leonor. Levantei-me, e com aspecto carregado disse ao velho cavalleiro:

« Quereis por ventura gracejar comigo, senhor Mem Viegas?-- Vossa filha deve casar com Vasco da Silva, logo que elle volte da hoste de Nunalvares: a palavra de vossa mercê....

« Deve?! » -- interrompeu Mem Viegas, dando uma risada. « Creio que sou senhor desta casa, e que minha filha é minha filha. A palavra de Mem Viegas, dizeis vós? --- Se a minha palavra estivesse dada, não a quebrára eu, nem que fôra ao proprio Satanaz. Mas não a dei a ninguem. Verdade é que Pero Vasques me fallou nisso, e que não desapprovei a lembrança: mas Leonor prefere Lopo Mendes, mudou de amores: tambem eu na mocidade mudei mais de uma vez. Alem disso o meu futuro genro é mais rico, mais nobre; e o que eu prefiro a tudo é a felicidade de Leonor. »

Embora, senhor cavalleiro, embora! » tornei eu. « Dai-me licença para duvidar de que vossa filha troque de bom grado pelo segundo o seu primeiro noivo. Sei que se amavam muito; porque vi nascer e crescer o seu amor. Não; não é possivel similhante mudança. »

« Vê-lo-heis já: » atalhou Mem Viegas. « Ella lá está na capella: examinai bem seu gesto e suas palavras, e julgareis por vossos proprios olhos se ahi ha outro constrangimento que não seja o de pudor de donzella que vai trocar a sua coroa virginal pelo grave titulo de dona. »

« Se assim é, » repliquei, « não posso exercitar meu ministerio nestes paços. Em vez de abençoar, eu a maldiçoaria: amaldiçoa-la-hia a ella; porque assassina sem piedade um valente mancebo, o meu desgraçado pupilo, o filho do honrado e bom cavalleiro Pero Vasques. »

« Dizendo estas palavras, encaminhei-me para a porta da salla. Não queria demorar-me alli mais.

« Alto lá, D. abbade, » gritou Mem Viegas aferrãdo-me por um braço.- Lembrai-vos de que estaes ante um nobre cavalleiro da Estremadura! Tenho ouvido sem sanha as vossas parvoices, mas á fé, que não vos ouvirei mais nem huma. Não quereis abençoar minha filha? Paciencia! O meo capellão o fará. Tambem era honra que vós filho e neto de mesteiraes e vilões, não merecieis. Todavia não sahireis daqui, para ir contar o que vistes e ouvistes a Vazqueannes, porque não quero que esse velho tonto faça alguma loucura. Amanhã pela manhã partiremos para a corte, e vós podereis ir relatar ao vosso amigo o que se passou. Servireis ao menos de testemunha, proseguio elle com um sorriso de escarneo. « - Não é assim — Pagens! — o nosso abbade padece de gota: talvez lhe custe caminhar até a capella. Se elle não poder ir só, ajudai-o! »

« Ergueu-se, fez-me uma cortezia, e partiu. Conheci que se empregaria a força se resistisse. Dirigi-me por tanto á capella. Dir-vos-hei o que ahi se passou? Não. Vós o advinhaes. Mem Viegas dissera a verdade. Leonor entregava de bom grado alma e corpo a Lopo Mendes! Elle era mais rico e mais illustre que vós! »

Neste ponto da sua narração, o abbade parou. Eu olhava para elle immovel: o ruido da minha respiração semelhava ao rugir de um tigre. O velho sacerdote continuou:

« Andei todo o dia livremente pelos paços: mas notei que os bésteiros e homens d'armas de Mem Viegas me vigiavam os passos. Ao cair das trevas guiaram-me para o aposento, onde devia passar a noite: era o alto de uma das torres que olham para o poente; deixaram-me só, e senti dahi a pouco correr os grossos ferrolhos da porta que dava para as quadras do palacio. Rezei: deitei-me; mas não pude dormir. Vinha a manhaã rompendo, quando senti ruido de cavallos no pateo interior do paço: passado um breve instante senti abrirem a porta da minha prisão. Entrou um pagem, e disse-me que podia livremente sahir quando bem me approuvesse.

Desci á salla d'armas: estava deserta: sahi então: atravessei a ponte levadiça onde não vi mais que dois bésteiros, alguns servos mouros, e o mordomo que passeava pela borda da carcova. Ao longe pela estrada enxerguei uma formosa cavalgada de cavalleiros e damas em ginetes e palafrens. Entendi o que era. Então sem dizer palavra, sem olhar para traz, endireitei para a abbadia.

« Joanne, o antigo sachristão, que ainda a esse tempo era vivo, correu a mim de subito apenas me avistou. Tinha ido bater á porta da minha pousada, e vendo que eu não abria estava inquieto; porém quando me conheceu ao longe ficou espantado. Contei-lhe tudo: não me queria acreditar. Incumbi-lhe varias cousas relativas á igreja, e parti immediatamente para os paços do senhor vosso pai, que em gloria está.

« Achei as portas abertas: peões e bésteiros de cavallo corriam para um e outro lado. Tudo mostrava que ahi havia já noticia do que succedêra. « E eu que compunha medidas palavras para minorar a impressão dolorosa que tão extraordinario acontecimento devia produzir em Vazqueannes! Eis o que eu dizia fallando comigo mesmo.

« Entrei: ninguem reparou em mim: to-

sação falsa, que os descontentes possão procurar fazer cair sobre mim, quer desde ja, quer para o futuro, e supplico a V. M. queira lançar sobre esta proclamação olhos paternaes, a fim de que possa reconhecer as puras verdades que ella contem, como unico meio de fazer justiça á um filho, que para salvar seu pai, seu rei e senhor, e para conservar intactos os direitos primitivos da realeza, não hesitou expor o peito aos accasos da fortuna, na firme persuação de que um principe portuguez, quando lança mão das armas para uma interpreza tão glorioza, não deve depô-las sinão depois de haver posto termo á uma lutta por extremo nociva ás pessoas que, como V. M., nascerão para reinar, ou depois de haver libertado a V. M. das cadeias que a maçoneria lhe tem preparado. Digne-se V. M. aprovar o meu nobre e real proceder, annunciando á nação que V. M. o sanciona, servindo-se concederme a permissão de obrar, e tirando assim todos os obstaculos á grande obra que puz a peito.—Cheio de anciedade, e mais que impaciente, espero á frente do exercito, rodeado dos bons portuguezes, fieis amigos de V. M., que põem como eu toda a sua esperança nas vossas sublimes virtudes, a real decisão de V. M para aprovação de minha resolução. Supplico a V. M. que se recorde que não ha tempo a perder, e que a presteza nunca foi mais necessaria. Rogo a Deos que faça prosperar a vida de V. M. por longos annos.

« Miguel. »

O afflicto monarcha de nada sabia. Entregue ao mais profundo terror, e abatido sob o peso da incerteza e anciedade, nem força tinha de se informar do que succedia. As onze horas chegou de Queluz a rainha, escoltada por um regimento de cavallaria, que lhe havia enviado o infante. Ella gritava ao povo, que tinhão querido matar o rei, mas a sua physionomia era radiosa, sorria-se agitando o leque e mendigando vivas. Com a sua presença se aplainarão todos os obstaculos, e ella subio rapidamente aos passos do rei. Logo depois chegou lord Beresford; D. Miguel o havia authorisado á ir á Bemposta.

Esta graça especial e os conselhos que elle deo durante a crise, poderião fazer presumir que lord Beresferd era complice do principe; todavia seria talvez uma injustiça dizer, que o marechal houvesse tentado destronar o seu bemfeitor, o rei D. João 6. Constante inimigo do conde de Subserra, lord Beresford acabava de malquistar-se com o duque de Palmella; as cortes havião-lhe cassado o seu poder, e em quanto os constitucionaes e os—afrancesados—(*) conservassem alguma influencia, elle não podia ter esperanças de reassumi-lo: era pois natural, por estas e outras rasões, que elle desejasse o triumpho do partido da rainha e sympathizasse com o infante. Esforçou-se por isso em persuadir ao rei que se apresentasse com elle em uma caleça descoberta, e passasse revista ás tropas. Seu intento era levar D. João 6. ao Rocio, faze-lo aprovar todas as medidas do infante, fortificar deste modo o poder do principe, e tornar-se a si proprio um arbitro necessario entre o pai e o filho. Mas a timidez de João 6., que o fazia receiar toda a especie de demonstração e movimento, o salvou desta vez da sua perda, e deo tempo a chegar o corpo diplomatico.

M. de Neuville, sabendo dos singulares successos daquella noute, tinha convocado todos os enviados das potencias estrangeiras para casa do nuncio do papa; e lhes propoz que se dirigissem todos juntos ao rei. O nuncio, homem sinceramente religioso, e que se não involvia em intriga alguma, declarou que seguiria á toda aparte um guia como o embaixador de França; o ministro de Inglaterra e todos os outros diplomatas se unirão ao seu parecer com generoso abandono. O enviado dos Estados-Unidos fez observar, que a diplomacia americana se occupava pouco com usurpações europeas: « mas; disse M. de Neuville, trata-se de salvar o mais honrado homem do seu reino! he um pai que seu filho quer assassinar!»—« Segui-lo-hei então!» respondeu o ministro republicano, e partirão todos para Bemposta, passando pela praça do Rocio.

Achava-se então o infante na varanda do palacio da inquisição, tendo a seu lado o marquez d'Abrantes, D. Antonio da Silveira (1), um tenente de caçadores chamado Paiva Raposo, um advogado pai deste ultimo, e outras pessoas obscuras. Elle recitava á gentalha a fabula da conspiração maçonica, mudava todos os empregados publicos, e acabava de proclamar um ministerio de seu geito, quando a apparição da comitiva, que se aproximava vagarosa por um dos angulos da praça atrahio a attenção; ia na frente a carruagem do nuncio do papa, depois a em que hião os embaixadores de França e Inglaterra, na terceira estava o embaixador d'Hespanha; emfim seguia-o todo o corpo diplomatico. As carruagens passarão entre a multidão, que gritava: « Viva o rei! viva a rainha! viva o infante!»—« Viva o rei! exclamou M. de Neuville apresentando-se á portinhola; viva o rei! Portuguezes, o corpo diplomatico vai reunir-se em torno do rei D. João 6.! Viva o rei!» Julgue-se do effeito que devia produzir sobre essa cabala apostolica a presença de todos os representantes das legitimidades europeas, com o nuncio do papa á sua frente, passando desdenhosos por ella, e hindo livrar o rei D. João 6. do seu captiveiro.

A' entrada do pateo exterior do palacio, os membros do corpo diplomatico forão obrigados á apear-se, e quando chegarão ao pé da grande escada, os soldados os fizerão parar; um official lhes disse com insolencia, que elles não podião subir, si não erão portadores de um bilhete dado pelo infante. M. de Neuville respondeo, que elles hião falar ao rei, que a Europa não reconhecia sinão o rei, e que o infante não era mais do que um sub.lito do rei. Estavão as cousas neste ponto, quando chegou D. Thomaz Mascarenhas. Este fiel gentilhomem, ainda que ajudante d'ordens do infante, estava longe de ter parte na conspiração. Dirigio-se ao official, e ordenou-lhe que deixasse entrar o corpo dilpomatico: « Faça entrar os senhores embaixadores! gritou elle calorosamente—Por que ordem?—Pela que dou, e pela qual respondo com a minha cabeça.» O official surpreso não ousou oppor-se ao ajudante de ordens do infante. Os soldados separarão-se, e o corpo diplomatico, tendo atravessado os salões desertos, achou na salla do docel o rei, unicamente acompanhado do marquez de Torres-Novas, seu mordomo, e do marechal Beresford. O monarcha tinha o rosto inundado de lagrimas. Depois de haver agradecido os embaixadores, disse em voz baixa, porque a rainha estava á escuta na salla visinha: « Eu nada vi, nada ouvi, e de nada sei; estou preso e ninguem me quiz assassinar.» E como M. de Neuville procurava fortalecer a sua coragem, elle respondeo em soluços: matarão o conde de Subserra.—Não, Senhor, respondeo o embaixador.—Matarão-o! repetio o rei angustiado. —Elle está na embaixada de França, ajuntou M. de Neuville, e nós saberemos ahi defende-lo.» João 6. pegou na mão do generoso diplomata, agradeceo-lhe com terna effusão, e deo mostras de haver recobrado alguma energia. Interpunha-se lord Beresford continuamente entre o rei e o corpo diplomatico; mas M. de Neuville voltando-se para elle lhe disse: « Com que titulo fallais vós, milord? como inglez? está aqui o vosso embaixador; como portuguez? eisaqui o vosso rei!»

Queria o embaixador de França que D. João 6 tirasse immediatamente á D. Miguel o commando das tropas, e declarasse publicamente que desaprovava a sua conducta. Tudo ficava terminado, si este parecer fosse seguido; mas a opinião de lord Beresford prevaleceo em parte, porque este desgraçado pai receiava deshonrar a sua familia publicando a trahição de seu filho. Foi por tanto decidido que o rei exigiria sómente do infante que lhe pedisse perdão em presença do corpo diplomatico. D. Miguel havia ja prevenido a seu pai, que se dirigia á Bemposta; mas era como senhor, e não como supplicante que elle contava alli apresentar-se. D. Thomaz lhe participou que o corpo diplomatico estava em palacio, e que elle mesmo lhe facilitara a entrada. Aturdido deste golpe, não ousou o infante demorar mais a sua hida a Bemposta. Subindo os degráos do palacio, em seu pueril furor, mordia e rasgava as luvas. D. João 6. fallou-lhe primeiro em particular, e depois de dez minutos de conversação entrarão para a salla, onde se achavão os embaixadores O principe poz um joelho em terra, e pedio humildemente perdão á seu pai. M de Neuville declarou depois, em nome de seus collegas que elles não tratarião com outro ministro de negocios estrangeiros, que não fosse o duque de Palmella, cuja soltura reclamou; o infante deo a sua palavra de o soltar, e a rainha, que até então havia observado silenciosa esta scena da salla proxima, não pôde mais conter-se: « Se deixão escapar aquelle, exclamou ella, tudo está perdido.» E sem dissimular o seu furor partio depois para Queluz. D. Miguel mandou recolher a tropa á seus quateis: a marcha da conjuração ficou por um momento suspensa.

(Continúa.)

(*) Este termo vem assim no original

(1) Não se deve confundir D Antonio da Silveira com o visconde de Canellas: elles nem são parentes.

DECLARAÇÕES.

PREFEITURA.

Parte do dia 25 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. — O Sub-Prefeito da Freguesia do Recife partecipa, que, achando-se hontem pelas onze horas da manhã em Palacio, ouvira dizer que um homem acabava de ser assassinado naquella Fraguesia, e dirigindo-se logo ao logar do acontecimento, encontrou ainda na porta da loja de Manoel Gonsalves da Silva, sita na rua da Cadeia, o cadaver do infeliz Luiz Gonzaga Peixoto de Miranda, brasileiro, branco, casado, e morador no Engenho Piedade, o qual foi assassinado por dous negros, vestidos de preto,

---

dos andavam como pasmados: sem fallar com pessoa alguma cheguei á camara de vosso pai. Parece-me que o estou vendo! Sentado em um escabello, com as faces entre os punhos, os olhos fitos no ladrilho do aposento, o respirar alto e rapido. Aquella grande alma vergava debaixo do peso da afflicção. Cheguei-me a elle sem que me sentisse: bati-lhe de manso no hombro: olhou para mim, e sorriu-se. Este sorriso traspassou-me o coração. Depois o seu gesto recobrou as rugas de uma dôr funda. Elle não me dizia nada. Fui eu o primeiro que fallei.

« Senhor Vazqueannes, » disse, — «o homem põe: Deus dispõe. Seja feita a sua vontade. »

« E a sua vontade será que se commettam crimes infames, e que um pobre velho seja deshonrado, quando tem já os pés mettidos dentro do ataúde? »

« A sua vontade é que o bom pague com amarguras do mundo as culpas de que ninguem é isento; e que o máu folgue e ria cá em cima; porque a sua conta tem de ser saldada no inferno. »

« Oh! mas a deshonra!... »

« A deshoura é para quem commette feitos vis. O que delles padece esse não é deshonrado. « Isso dizeis vós outros, » atalhou com energia vosso pai, — « os que não herdastes um nome antigo, que se fiou de vós como deposito, para o traspassardes sem nodoa aos vossos herdeiros. Vós não tendes herdeiros! — Meu Vasco; meu Vasco! — onde estás, cavalleiro, filho e neto de cavalleiros, onde estás tu?! — Olha que o meu montante enferrujado já não pode sahir da bainha; olha que as pernas tropegas de um velho já não podem apertar as ilhargas de um ginete! — Vem! Olha que cuspiram no brasão de teus avós. Lava esta nodoa com sangue. »

Quando o abbade repetiu estas palavras de meu pai, a sua voz se me converteu na delle — e eu rugi por entre os dentes cerrados: — « Meu pai, serás satisfeito »! — Um mar de sangue parecia correr diante de mim.

« Sempre eu pensára, » proseguio o abbade, « que a traição de Mem Viegas faria vivo abalo no animo de vosso pai; mas tanto, custava-me a crê-lo. O meu ministerio era consola-lo, e para consolação recorri á fonte de todas ellas: lembrei-lhe o justo, o filho de Deus cuberto de affrontas, perdoando na cruz aos seus perseguidores: lembrei-lhe que mais de uma vez por obra e palavra o Crucificado ensinára o perdão das injurias.

« Mas elle era Deus! — mas elle não tinha uma filha que muito amasse; que fosse como uma flôr de innocencia, um anjo de amor, e se convertesse.... n'uma barregan refece e torpe. Um Judas houve entre os seus, como o que entrou nesta casa; mas esse onde está? No inferno. E este? Folga e ri de mim velho. Ah que este velho tem um filho! — Vingança, Vasco! — Vingança!

« Eu olhava para vosso pai: não sabia se elle delirava; se nestas palavras havia algum mysterio inintelligivel para mim. Um pagem que entrou neste instante me fez ver que vosso pai não delirava.

« O pagem estava no meio da casa como um criminoso: olhos pregados no chão, e os braços pendentes.

« Então? » disse o senhor Vazqueannes com voz de mortal angustia.

« Todos os bésteiros e homens d'armas, » respondeu o pagem, « acabam de chegar: correram mais de quatro leguas por differentes caminhos. Não encontraram a senhora D. Beatriz, nem D. Vivaldo. »

« Vasco! » — foi o ultimo grito de vosso pai: e cahiu desfallecido.

« Então percebi tudo. — Confesso que tambem nesse instante me passou pelo espirito um pensamento de sangue.

« Poucas horas antes de eu sahir da prisão em que me retivera Mem Viegas, D. Beatriz tinha fugido com o miseravel D. Vivaldo. Este homem indigno do nome de cavalleiro, passando por aqui, falsa ou verdadeiramente enfermo, pedira e recebêra gasalhado de vosso pai. Dentro de poucos dias percebi que os olhos de D. Beatriz se encontravam frequentes vezes com os delle. Julguei que devendo partir brevemente, se alguma affeição ia nascendo entre os dois, se desfaria com o apartamento. Entretanto D. Vivaldo, com seus modos cortezãos e de primor, captivava cada dia mais o animo de vosso pai. A noite lia-nos o Amadis do nobre Lobeira, que o senhor Vazqueannes muito gostava de ouvir, e de que tinha um traslado dado pelo proprio auctor. Quasi que vosso pai não podia estar uma hora sem D. Vivaldo. Encostado ao seu braço, passeava tardes inteiras com elle, ora na matta de carvalhos, ora no horto contiguo. D. Beatriz o acompanhava, e este amor que me parecia em começo já estava convertido em incendio violento. — Mas não era mais que um seductor infame! Se tivesse pedido D. Beatriz a vosso pai elle lh'a houvera dado por mulher. Certo que o amava muito! Pobre que fosse, ou de menos puro sangue. Era uma cegueira do honrado fidalgo, e aquelle homem devia ser o seu assassino!

« Desde este dia vosso pai não disse mais palavra, nem quiz mais comer. As vezes viam-se-lhe borbulhar nos olhos as lagrimas; mas enxugavam-se-lhe logo. — Durou assim alguns dias: uma febre violenta o sustentava. Este fatal alimento faltou-lhe por fim, e expirou. O nome unico por quem chamou pouco antes de morrer, foi o de seu filho. »

Aqui o abbade callou-se. Estava em pé diante de mim, e eu olhava para elle fito: Brites, que tinha escutado tudo immovel como eu, me tirou daquelle torpor sahindo do aposento, e cantando:

Boa festa, santa festa
Em que se canta latim:
De festa vestida, ás bôdas,
As bôdas cantando vim.

Já porém, este medonho contraste de uma voz de alegria no meio do ambiente de ferro que me cercava, não me fazia abalo. A dôr passára o termo até onde lhe é dado ir esmagando o coração humano: o meu era ermo, nú, petrificado. Mas ahi estava gravada pela voz de meu pai uma palavra que não se podia apagar, Vingança!

« Que me deem algum alimento. No pateo um ginete enfreado e sellado. A minha armadura e a minha espada bem limpas na salla d'armas! Um pagem para me acompanhar.»

« Senhor Deus Jesu-Christo! » Exclamou o abbade, com um gesto de terror, que, não sei porque, nelle tinham causado estas palavras.

« Que me deem algum alimento. No pateo um ginete enfreado e sellado. A minha armadura e a minha espada bem limpas na salla d'armas. Um pagem para me acompanhar!»

Os meus pensamentos eram immutaveis como de bronze fundido: as minhas palavras como um dobre por finados, innegaveis, indestructiveis.

Creio que comi: senti renovarem-se-me as forças. Creio que vesti a armadura; ouvi o tinir do fraldão de malha sobre os coxotes, o jogar destes e das grevas debaixo das joelheiras. Creio que cingi a espada: o coração percebeu que o instrumento da vingança estava encostado ao peito. Creio que cavalguei no meu ginete; conheci que escarvava a terra diante da planice que se alargava em frente dos paços, já meus, como em dia de peleja no campo da lide.

Tambem um pagem cavalgando uma hacanea estava ao pé de mim: trazia-me a lança; e ás costas o meu escudo mettido em uma funda. Como se outras armas houvesse ahi mais que a espada ou o punhal para quem quer vingar-se: outro escudo mais que uma vontade, um pensamento perspicaz, tranquillo, unico, incapaz de errar o alvo, similhante a uma tenção damnada de Belzebuth!

« Sabes onde são os paços do cavalleiro que esteve aqui? » — perguntei eu ao pagem.

« Qual, senhor? »

« D. Vivaldo, cão maldito! »

« Não, senhor. Mas ouvi que seguia a côrte. »

« Para Lisboa! » ---

[Continuar-se-há.]

e guiados por um individuo tambem branco, e a cavallo, o qual tendo avistado o dito Gonzaga junto á casa do finado Bento José da Costa, o indigitou aos mesmos negros, e estes immediatamente elle se lançarão agarrando-o um pelas costas, dando-lhe o outro com uma larga faca quatro facadas sobre a pá direita, as quaes lhe tocarão o coração, e produzirão a morte, que logo se seguio ao sobredito Gonzaga.

Procedeo-se a competente vistoria no referido cadaver; e como já se tenha podido obter alguns signaes caracteristicos dos mencionados pretos, vai-se proceder a requisição de sua captura, e entrega no logar, onde se suppõe que elles possão estar omisiados.

Nos dias 23, 24, 26 e 27 não occorreo novidade.

ARSENAL DE MARINHA.

Havendo precisão de serventes livres para os trabalhos do Arsenal de Marinha, o Illm. Snr. Inspector manda fazer publico que as pessoas que neste serviço se quiserem empregar, compareção no mesmo Arsenal.

Inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco 26 de Janeiro de 1842.

No impedimento do Secretario
Christovão Santiago de Oliveira.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ O 1.º Secretario da Sociedade Natalense, partecipa aos Srs. Socios que hoje 28 do corrente ha sessão no Collegio pelas 7 horas da noute, na qual tem de discutir-se objectos de grande entidade.

☞ Aluga-se uma coxeira com bastante fundo, com 3 portas de frente, cita na rua do Hospicio: a tratar na botica da viuva de João Ferreira da Cunha.

☞ Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, quintal e cacimba, cita na rua da Florentina: a tratar na mesma rua na ultima casa do lado do norte.

☞ Responde-se ao herdeiro do fallecido Annunciação, que a demora da concluzão do inventario dos bens do dito finado não tem sido do respectivo cartorio, e sim da viuva inventariante, e seu procurador, de quem se deve queixar.

☞ Precisa-se de uma ama solteira, de bons costumes, para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da praia sobrado de 3 andares e sotão, defronte da serraria.

☞ Aluga-se uma casa de um andar com commodos para grande familia, com quintal murado e cacimba, cita na rua das Trincheiras em S. Antonio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 12.

☞ Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa dirija-se a rua de Manoel Coco D. 10.

☞ Offerece-se para caixeiro ou outra qualquer occupação um homem portuguez sem familia, e mesmo para ensinar meninos a ler particularmente: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens D. 5.

☞ A pessoa qua achou 4 voltas de cordão junto com uma redoma de ouro, que se perdeo do Collegio a rua Direita, e desta a camboa do Carmo, ao amanhecer do dia Quarta feira 26 do corrente, sendo queira restituir os ditos objectos, dirija-se a rua Direita loja de couros D. 20, do lado do Livramento, que será recompensado.

☞ Thomaz Sayle o celebre proprietario do omnibus e carruagens nesta Cidade, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia 2 de Fevereiro, se achará o seu omnibus no lugar do costume a frente da Igreja Matriz, na rua Nova, pelas 8 horas da manhã, prompto para levar passageiros para o Poço, e voltará para sahir outra vez as duas horas da tarde para o mesmo lugar, avisa mais que terá todas as suas carruagens em seguimento a qualquer hora para o mesmo lugar: adverte-se que para esse dia cada um passageiro pagará dous mil reis

☞ Joze Camelo Pessoa de Siqueira Cavalcanti, faz sciente a Senhora do Engenho Viola, que se acha nesta Villa de Cimbres em Pesqueira um escravo cabra, que diz ser seu captivo, de nome Estevão, e conduzia uma carta de Joanna Xavier de Miranda, dactada de 8 de Dezembro do anno p. p., apadrinhando ao dito escravo, o qual deixando de voltar com a dita carta para o engenho, veio ter a esta Villa, aonde deve ser procurado. Igualmente faz publico para conhecimento e noticia de quem pertencer, que no mesmo lugar se acha o preto Francisco, de nação Caçange, o qual diz pertencer a Joanna de tal, viuva, que foi de um Europeo, que morava no Rio Formoso, onde está ainda hoje a Senhora, cujo Europeo (diz elle) fora assassinado ja a tempos, e que sahindo a vender, e como estraviasse o que vendera, fugio para o Recife, e d'ali para esta Freguesia, onde foi preso nos proximos dias da festa do Natal. E para que sejão os annunciados procurados com brevidade mando publicar o presente, protestando que se o não forem da dacta da publicação deste a um mez, os fará entregar a Justiça.

☞ A pessoa que annunciou querer vender uma casa terrea na rua da Concordia, sendo que ainda não tenha vendido, dirija-se a rua da Cadeia velha n. 17.

☞ Arrenda-se um armazem com porto de embarque a porta, tem grandes commodos para qualquer estabelecimanto de novas fabricas ou padaria, e para recolher: no mesmo sobrado D. 30 da rua da Gloria.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de Segunda feira 24 do oorrente, querer alugar um preto mensalmente, na rua do Aragão D. 34, ainda querendo dirija-se a praça da Boa vista D. 4.

☞ Offerece-se para ser ama de um homem solteiro nacional ou estrangeiro uma mulher parda, para cozinhar, engommar, e todo o serviço de uma casa, menos comprar na rua: quem precisar dirija-se a rua de Agoas verdes na loja do sobrado D. 16 do lado direito.

☞ O Professor de latim do bairro da Boa vista, avisa a quem convier, que dá principio aos trabalhos de seu magisterio no dia 3 de Fevereiro, dacta em que estará aberta a respectiva matricula.

☞ Arrenda-se um sitio em S. Anna junto ao em que o Sr. Nicolão tem venda, e arrenda-se por mez ou anno; o sitio está murado em toda a frente, tem cacimba com excellente agoa, diversas qualidades de arvores fructiferas, grande horta, e um parreiral novo, tem casa de habitação commoda, e bem repartida, com 4 salas: tem uma casa menor na estrada, estribaria nova, casa para pretos e feitor: a tratar na rua do Crespo sobrado de 3 andares D. 12.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Pará com escala pelo Maranhão, segue viagem até 10 do mez p. fucturo, o Brigue Escuna Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, de bem conhecida marcha, e commodos para passageiros, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n. 141.

☞ Para o Porto sahirá até o ultimo do corrente Janeiro, o bem conhecido Brigue Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes, por se achar adiantado no seo carregamento; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com o dito Capitão na praça, ou com o seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Para o Rio de Janeiro até o dia 31 do corrente, sahirá o Patacho Nacional Valente, por ter parte do seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta, e passageiros por fretes commodos, trata-se com Paiva & Manoel na rua de Apolo contigua ao porto das canoas do Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro defronte da Lingoeta.

LEILOENS.

☞ Leilão que fazem James Crabtree & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas Inglezas, as mais adaptadas para este mercado; Sexta feira 28 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ Leilão que fazem Rozas Braga & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de um bom sortimento de ferragens finas, e grossas, e de muitos outros artigos como sejão fio de çapateiro, tinta de escrever em frascos, pentes de marfim, ditos travessas a imitação de tartaruga, e bandejas muito ricas, os quaes se entregarão por baixos preços attendendo-se a precisão de venderem-se para liquidação de contas; Terça feira 1.º de Fevereiro, as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem defronte do Corpo Santo.

COMPRAS.

☞ Um escravo velho que ainda possa prestar algum serviço: na rua das Cruzes D. 4: na mesma da-se 100$ rs. a premio sobre pinhores de ouro.

☞ Garrafas que forão de vinho muscatel, a 80 rs. cada uma: no pateo do Carmo na venda que faz quina para a rua de Hortas, do lado direito D. 1.

☞ A Biblia grande pelo Padre Antonio Pereira, com latim a margem, ultima edição: no convento de S. Francisco em Olinda, ou annuncie.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Uma venda na rua velha, quina do beco de João Francisco, n. 19, a qual offerece vantagens ao comprador, tanto pelo local como pelo modico preço do aluguel: a tratar na mesma.

☞ Superior farinha de mandioca em barricas: na rua da Aurora n. 9.

☞ Uma capa rica de gurgurão rouxo que serve para Irmandade dos Passos ou dos Martirios, galão fino para bonets, dito mais estreito para divisas de officiaes, rendas para lençóes e toalhas, e franjas para toalhas de mesa: na praça da Independencia loja de Antonio Felippe da Silva.

☞ O Engenho S. João Baptista, d'agoa, moente e corrente, de muito boa producção, e mattas, cito na Freguezia de Ipojuca, distante desta praça 13 legoas, e do embarque das caixas 3 quartos de dita: a tratar com o seu proprietario no mesmo engenho.

☞ Uma escrava moça e de boas qualidades, e um moleque de idade de 16 annos: na rua do Queimado loja de Antonio da Silva Gusmão.

☞ Um sitio com grande casa de sobrado de um andar, dous tanques d'agoa, muitos e diversos arvoredos de fructo, porto de embarque, na passagem da Magdalena entre as duas pontes: terrenos com arvoredos de fructo, e porto de embarque no mesmo lugar; tambem se aforão perpetuamente: na rua da Gloria D. 30.

☞ Telhas e tijolos de tapamento: na olaria junto a ponte grande da passagem da Magdalena.

☞ Um bom negro cozinheiro, para fora da provincia: na rua da Cruz D. 9.

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Uma boa casa de sobrado, com quintal murado, e cacimba, chãos proprios e por preço commodo; um bonito palanquim acabado de novo; Diccionarios classicos, historicos, geograficos, e mythologicos, para uzo geral e particularmente para os seminarios, colegios, e aulas: na rua da cadeia do Recife n. 12.

☞ Uma preta boa vendedeira, avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas casa D. 30.

☞ Uma porção de batatas em gigos, e arroba a 800 rs., uvas verdes muito novas, ameixas; passas, azeite doce a canada a 4$800 rs., dito de carrapato a 3$200 rs.: na rua nova venda D. 33.

☞ Linhas pretas e cruas do Porto em massos, por barato preço: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas lado direito D. 1.

☞ Dous cavallos de estribaria, de cor alazão, bons andadores, carregão baixo e esquipão pouco, por preço commodo: na rua Direita loja de couros D. 25.

☞ Um relogio de cima de mesa, sendo de fabrica de madeira, e he bom regulador, e dous quadros contendo D. Pedro por coroar e ja coroado, por preço barato: na rua Direita D. 41.

☞ Os verdadeiros paios de Lisboa por serem somente feitos de carne de porco e não de alguma outra: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição; e ali haverá barril aberto para se vender meia duzia delles que sirva para amostra afim de quem comprar não ser enganado com os feitos de carnes de outras qualidades: no mesmo armazem café em sacas, de muito particular qualidade.

☞ Uma preta de idade de 26 annos, cose bem, e lava de varrella, cozinha bem tanto de massa como de outra qualquer qualidade, e faz pão de ló e bolinhos: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Uma mulata de idade de 20 annos pouco mais ou menos, sem vicio algum nem molestias, cose bem, e engomma com perfeição; adverte-se que se vende por ella não querer servir ao senhor a quem actualmente pertence: na rua Direita no segundo andar do sobrado da quina do beco do serigado, por cima da venda do Sr. Rozas.

☞ Charutos da Cachoeira e mais qualidades, por preço commodo: na rua Direita fabrica de charutos D. 2.

☞ Uma escrava recolhida, de bons costumes, engomma, cozinha e lava perfeitamente. 4 ditas com habilidades, 3 molecotas de idade de 13 a 18 annos, um bonito moleque, sabe boliar, sem vicios nem achaques, um bom pardo, um dito bom official de çapateiro, quatro escravos sem vicios nem achaques: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Um rico aparelho de porcelana dourada para chá, completo, e com 24 chavanas: uma boa cama de angico ainda nova; e 3 bandejas ricas; no beco do Peixoto, primeira casa, vindo da rua Augusta.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 21 do corrente da casa de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães, no sitio do Cajueiro, uma escrava de nome Joanna, de nação Baca, com os signaes seguintes: altura regular, gorda, beiços grossos, com uma sicatriz de um talho por cima do olho esquerdo até a maçã do rosto, tem sido encontrada pelo Monteiro e Boa vista, anda com vestido de chita, saia preta, e panno da costa: quem a pegar leve ao dito lugar ou na rua velha D. 11.

☞ Fugiu no dia 19 do corrente pelas 8 horas do dia um moleque por nome Manoel, aprendiz de carpina, idade 12 a 14 annos, secco do corpo, olhos grandes e avermelhados, pernas um pouco tortas; levou vestido calça de riscado quase preto, jaqueta de brim escuro; levou em dinheiro 3$520, é muito ladino que parece crioulo; foi encontrado no dia que fugiu, na estrada dos Aflictos, e no Domingo foi encontrado na Boavista: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de ferragem D. 10, que será recompensado.

☞ No dia 23 do corrente, fugiu ou furtarão da Ilha do Nogueira um moleque de nome Gallo, idade 13 a 14 annos, bem preto, cheio do corpo, olhos grandes, cara redonda, dentes bem alvos, pés apalhetados, os dedos grandes dos pés maiores do seu natural, tem uma pequena ferida em um braço: quem o pegar leve a dita Ilha que será generosamente recompensado.

☞ No dia 29 de Setembro fugio uma negra de nome Margarida, creoula, bem conhecida nesta praça por andar vendendo fazendas; levou vestido saia preta e panno preto, altura regular, tem falta de dentes na frente, pernas finas, e pés apalhetados, consta que dita escrava anda nesta praça; quem della der noticia ou a pegar leve na rua do Trapiche novo venda de José Verissimo da Rocha, que receberá 50$ rs. de gratificação.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 26.

Boston; 31 dias, Patacho Americano Tremont de 140 tonel., Cap. Alfred D. Caulfield, equip. 7, carga polvora, taboado, e farinha de trigo: a Henry Forster & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Philadelphia; Barca Americana Globe, Cap. Nicolas Esling, carga assucar.

Lisboa; Brigue Portuguez Tarujo 1.º, Cap. Joaquim Pestana, carga assucar.

Maceió; Brigue Escuna de Guerra Brasileiro Fidelidade, Commandante o 1.º Tenente Felippe Joze Pereira Leal.

ENTRADOS NO DIA 27.

Genova por Gibraltar; 99 dias, Sumaca Sarda Consolação de 37 tonel., Cap. Giacome Tronco, equip. 12, carga fazendas, fructas e mais generos: a A. Schramm; passageiros 9, vem refrescar de mantimentos e segue viagem para Montevideo e Buenos Ayres.

Terra Nova; 49 dias, Brigue Inglez London de 185 tonel., Cap. Joseph Gunton, equip. 10; carga bacalhão: a N. O. Biener & Companhia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.